

O programa econômico e social  
desenvolvimentista e o dilema  
crescimento e estabilidade  
*Seminário “Qual desenvolvimento?”*  
*Centro Celso Furtado, 11/7/2016*

Luiz Fernando de Paula  
Professor Titular da FCE/UERJ e ex-  
Presidente da Associação Keynesiana  
Brasileira – AKB (2009-2013)

# Apresentação

- Visão keynesiana-estruturalista do desenvolvimento
- Redução do “policy space” sob condições de globalização financeira
- Avaliação da experiência desenvolvimentista da Era Lula/Dilma
- Agenda de política

# Visão keynesiana

- Não há forças automática de mercado que conduza uma economia capitalista ao pleno emprego.
- Decisões de “como produzir” são em boa medida induzidas pelas expectativas de demanda dos empresários; logo há interação entre oferta e demanda agregada.
- Necessidade de uma ação complementar Estado-mercado.
- Estado do bem-estar social funcional ao crescimento: estabilizadores automáticos; efeitos multiplicadores de renda
- Papel fundamental da política econômica para criar um ambiente propício ao investimento produtivo -> coordenação de políticas

# Keynes – TG, cap.24

- “...os principais problemas da sociedade econômica em que vivemos [...] [quais sejam] sua incapacidade para *proporcionar o pleno emprego e a sua arbitrária distribuição de renda*” (1964: 372)
- “[o] Estado deverá exercer uma influência orientadora sobre a propensão a consumir, seja através de seu sistema de tributação, seja, em parte, por meio da fixação da taxa de juros e, em parte, talvez, recorrendo a outras medidas [...] Eu entendo, portanto, que uma socialização algo ampla dos investimentos será o único meio de assegurar uma situação aproximada de pleno emprego, embora isso não implique na necessidade de excluir ajustes e fórmulas de todas as espécies que permitam ao Estado cooperar com a iniciativa privada” (1964: 378).

# Visão estruturalista

- *Condição periférica*: especificidades da estrutura produtiva e social; heterogeneidade estrutural; inserção subordinada na economia mundial.
- *Desenvolvimento* como um processo de mudança estrutural e “desequilibrado” em parte induzido pelo Estado.
- Papel fundamental do *setor industrial* como difusor do progresso técnico e forte efeito de encadeamento, permitindo círculo virtuoso produtividade/crescimento da renda.

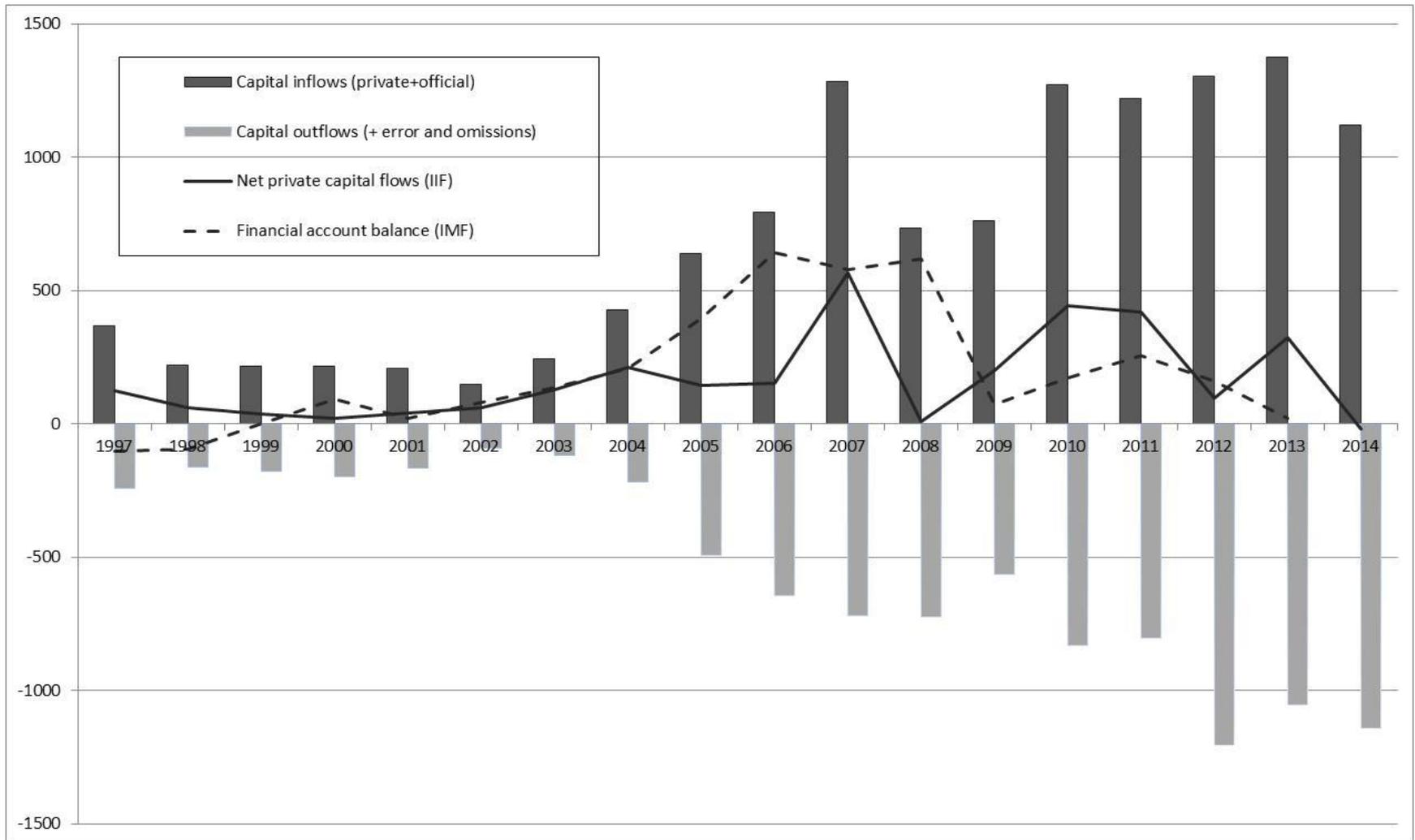
# Desenvolvimento como processo múltiplo

- “...o desenvolvimento é ao mesmo tempo um problema de acumulação e progresso técnico, e um problema de expressão dos valores de uma coletividade” (FURTADO, 1967).
- “...um processo de mudança social pelo qual um número crescente de necessidades humanas – preexistentes ou criadas pela própria mudança – são satisfeitas através de uma *diferenciação no sistema produtivo decorrente da introdução de inovações tecnológicas.*” (FURTADO, 1964).

# Macroeconomia do desenvolvimento

- Importância da política econômica como indutora do processo de desenvolvimento.
- Papel chave da indústria no processo de desenvolvimento.
- Crescimento com poupança doméstica e tendência crônica a sobrevalorização da moeda (Bresser Pereira).
- Problema de acesso a demanda.
- Criação de um ambiente favorável ao *investimento produtivo*: “preços básicos” (taxa de salário, taxa de juros, taxa de câmbio) e política fiscal contracíclica (investimento público)
- *Financiamento do desenvolvimento*: taxa de juros e banco de desenvolvimento
- *Distribuição de renda*: política de salário mínimo, estrutura tributária e políticas sociais.

# Fluxos de entrada e saída de capitais (US\$ milhões) (Fonte: Paula e Prates, 2016)



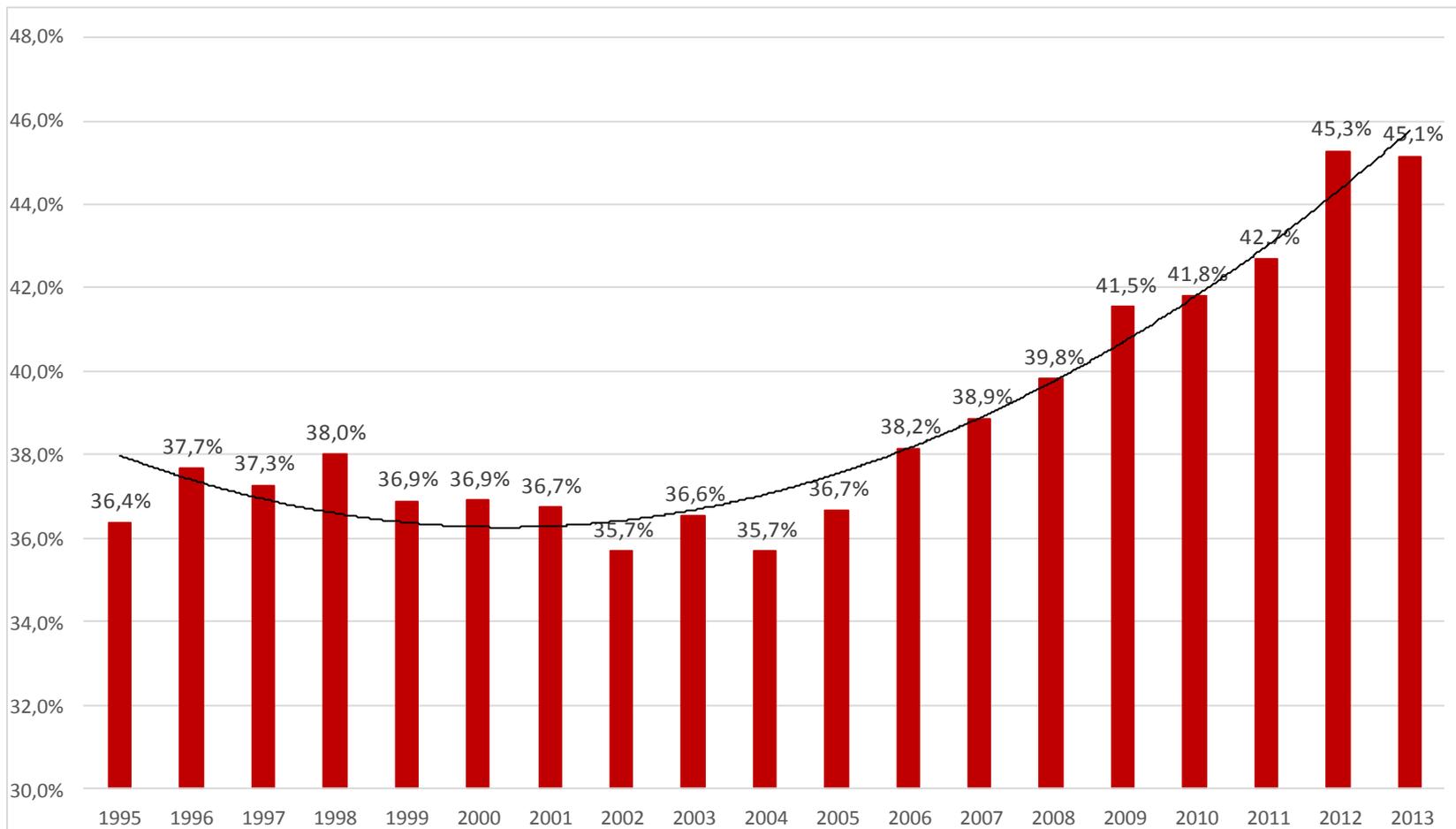
# Redução do “policy space” das economias periféricas sob globalização financeira

- Elevada volatilidade dos fluxos de capitais
- Fluxos de capitais determinados principalmente por fatores exógenos (*push factors*)
- Integração financeira assimétrica gera volatilidade da taxa de câmbio
- “Fear of floating” / relação câmbio-juros
- Política econômica sujeita ao “escrutínio” dos investidores globais e movimento da política econômica externa

# Experiência desenvolvimentista recente: Governos Lula

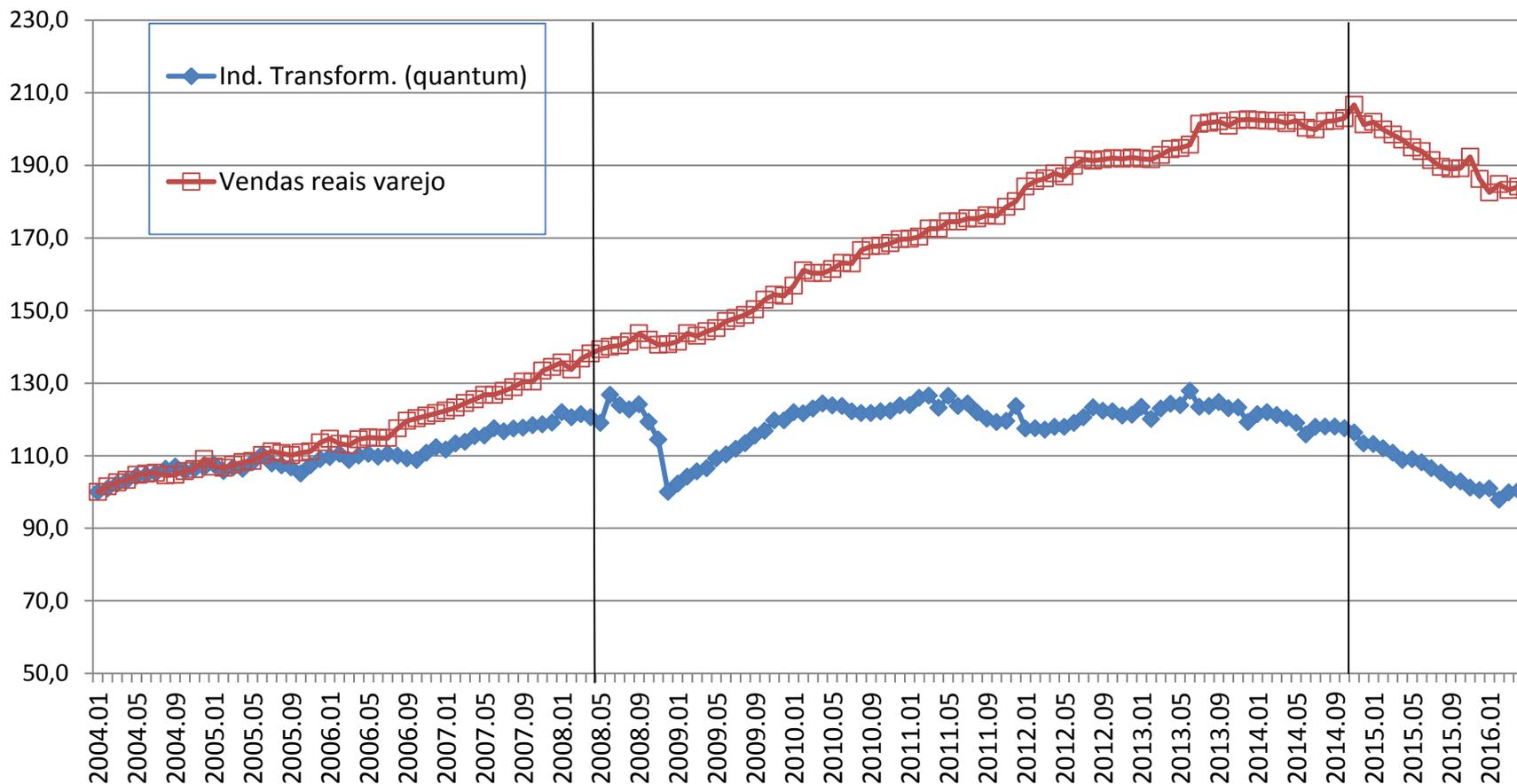
- Combinação entre política de valorização de salário mínimo com políticas do Novo Consenso Macroeconômico (juros, câmbio e superávit primário) e estímulo ao crédito.
- Uso do câmbio valorizado para reduzir inflação e aumentar salário.
- Alguma flexibilização na política econômica (acumulação de reservas, redução dívida externa, bancos públicos, PAC, “Minha Casa Minha Vida”).
- Inclusão social pelo lado do consumo e transferência de renda.

# Wage Share no Brasil (a preços de 2012)\* (Ferrari Filho e Paula, 2016)

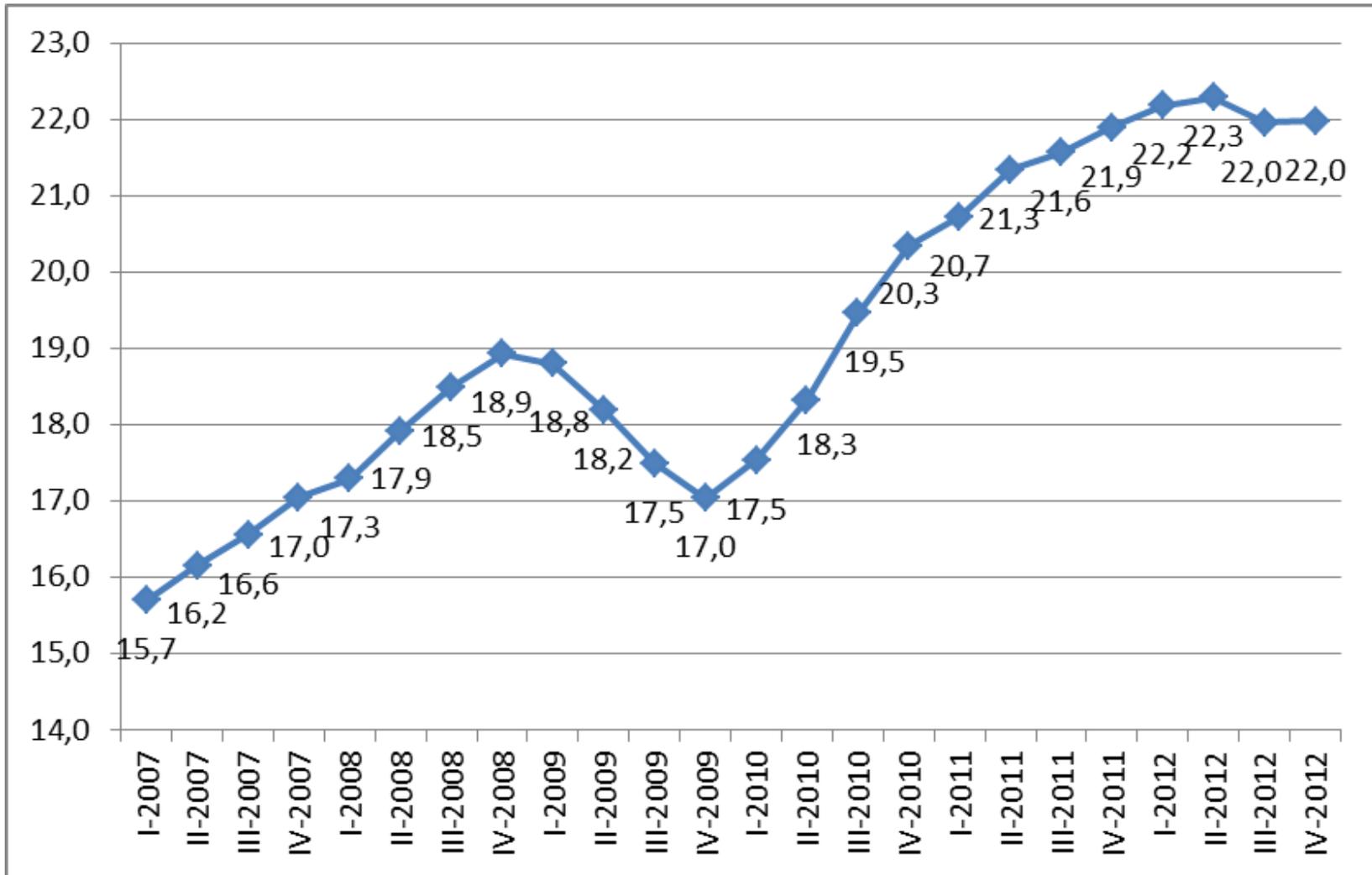


(\*) Massa salarial (deflacionada pelo INPC) dividido pelo PIB (deflacionado pelo deflator implícito).

# Produção industrial (quantum) e vendas reais no varejo ampliado (100 = Jan/2003) (IPEADATA)



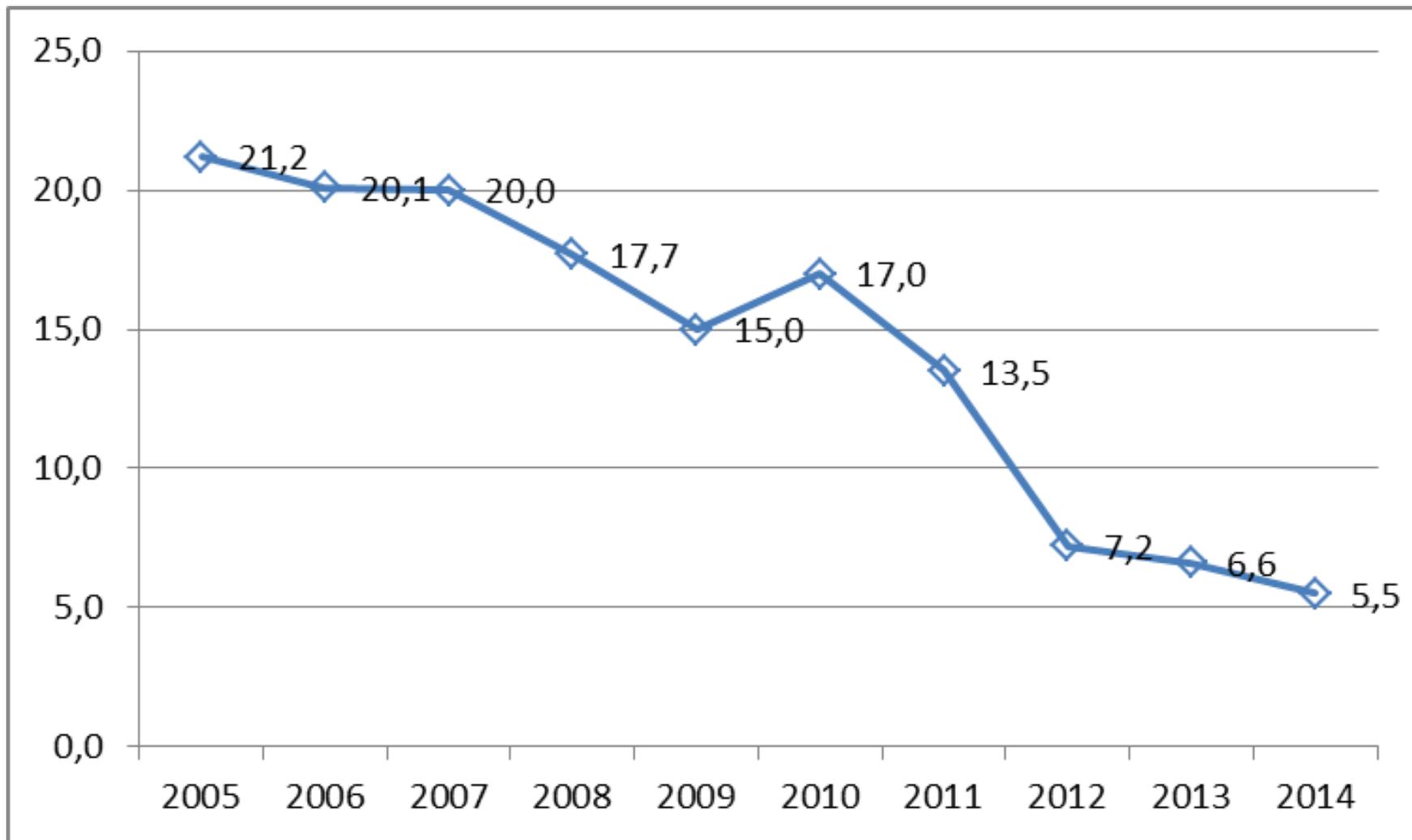
# Coeficiente de penetração das importações (Paula et al, 2015)



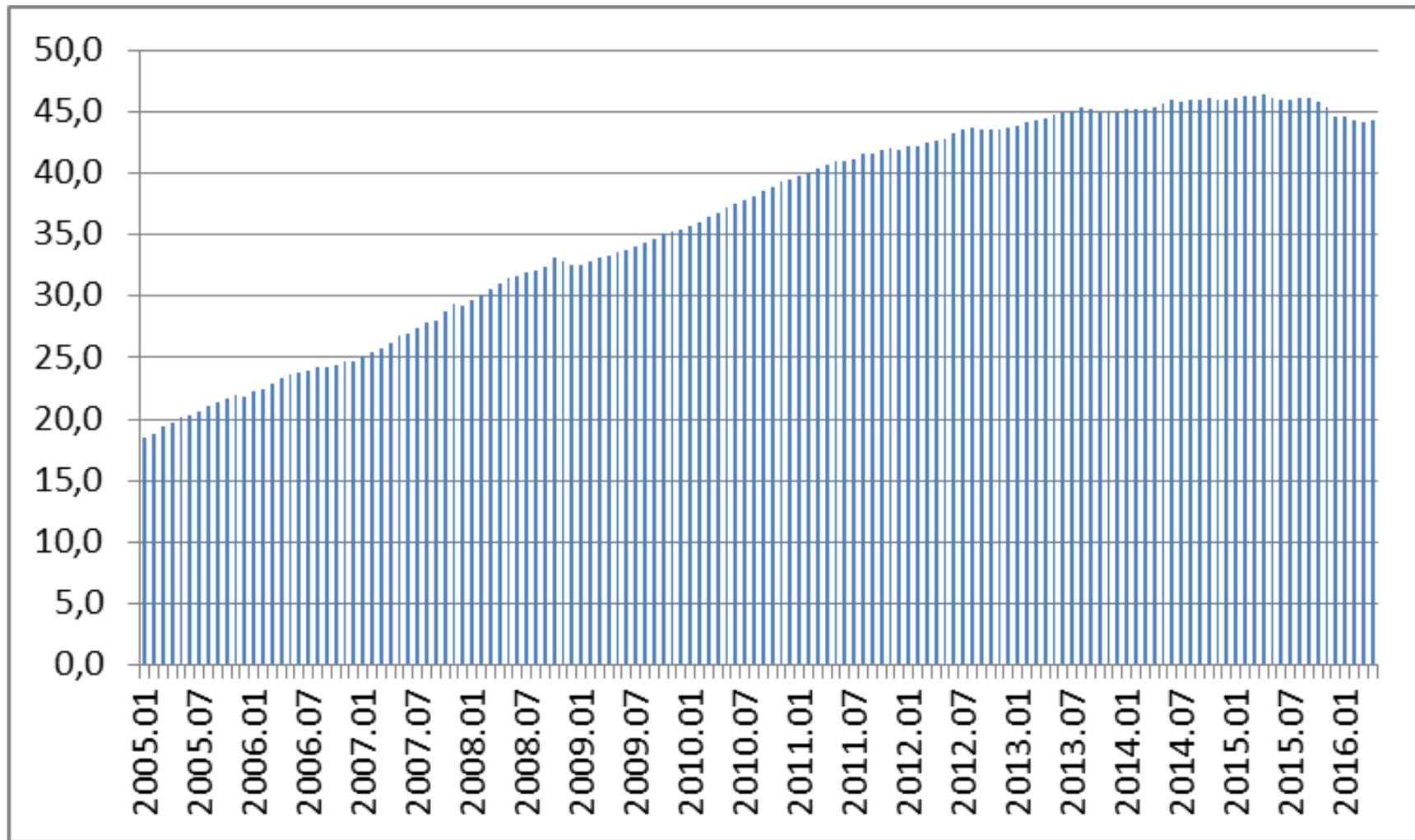
# Câmbio/salário (jun/1994=100) (BCB)



# Retorno sobre patrimônio líquido das Cias Abertas (%) (CEMEC, 2015)



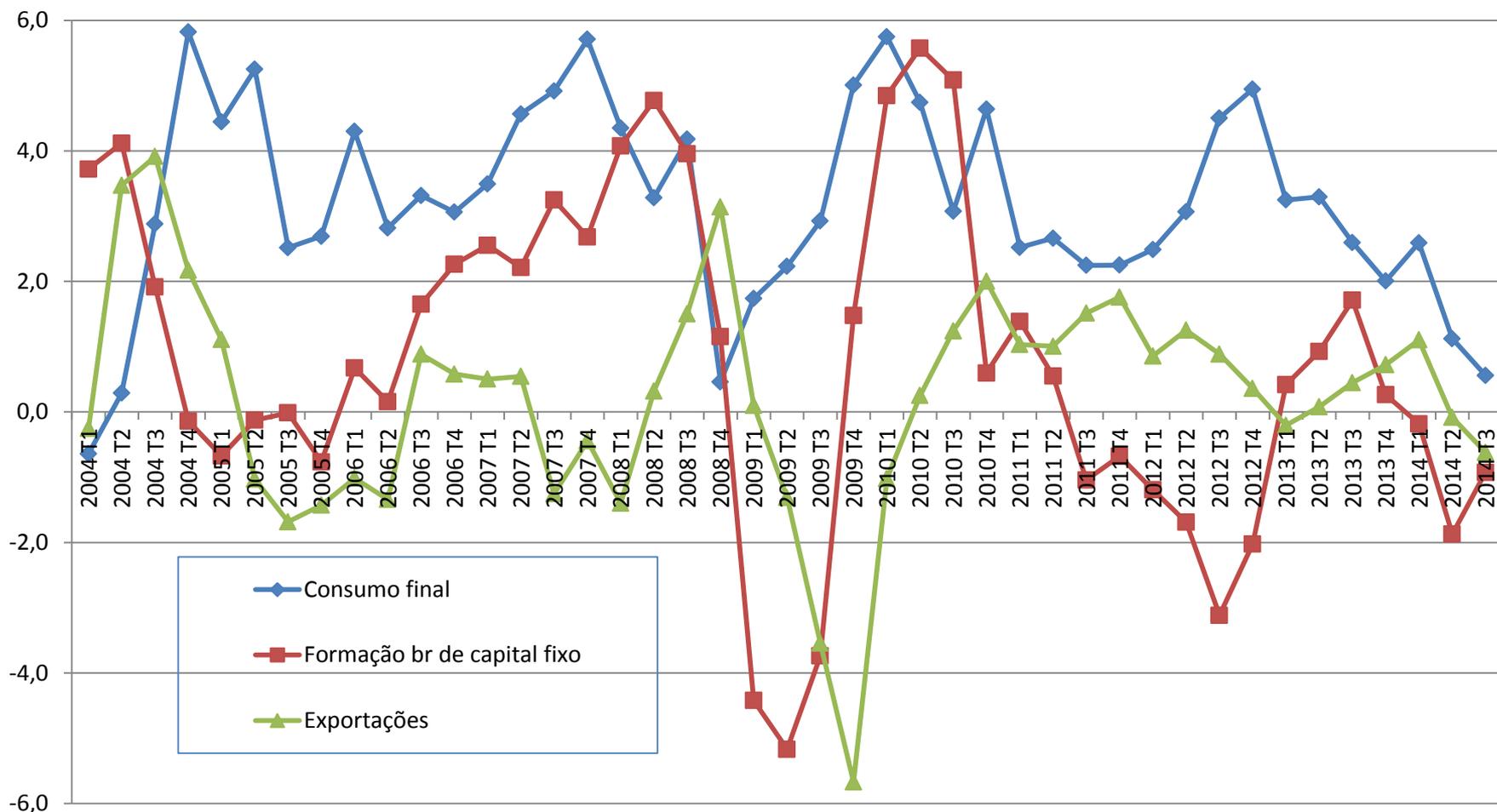
# Endividamento das famílias em relação à renda acumulada dos últimos 12 meses (%) (BCB)



# Experiência desenvolvimentista recente: 1º Governo Dilma

- Herança maldita: indústria fragilizada e taxa de câmbio apreciada
- Política econômica: “biruta do aeroporto”?
- Intento heterodoxo: pq fracassou a nova matriz macroeconômica? Problema de dosagem?
- Desvalorização cambial (30% jul/11 a mai/12), redução de juros (7% a 2% aa.) e expansão fiscal
- Cenário internacional desfavorável (comércio internacional)
- Setor produtivo atrofiado -> “maquiladoras”? Rentista?
- Má coordenação da política econômica: política fiscal com isenção fiscal, estímulo ao consumo, perda de credibilidade; controle de preços administrados

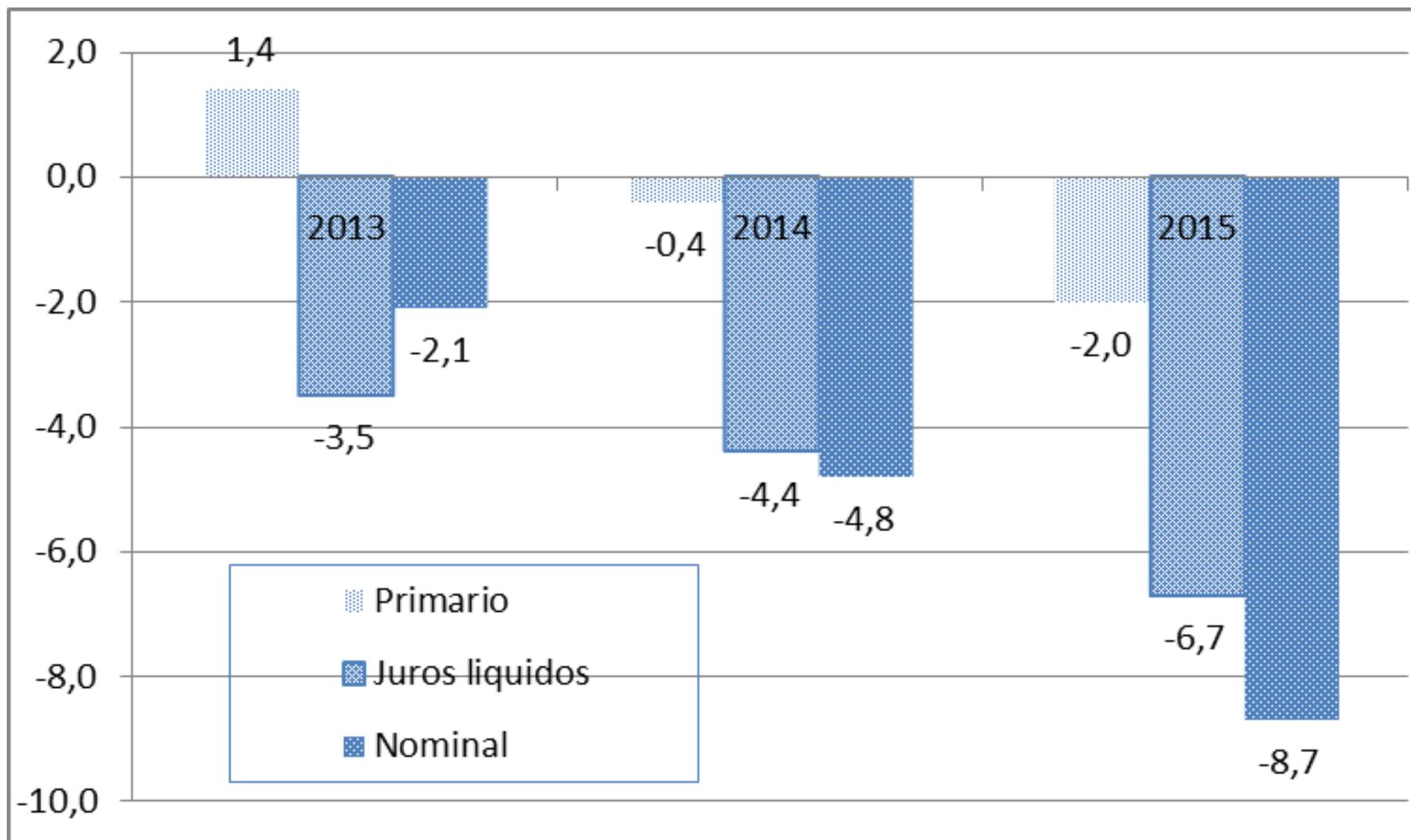
# Contribuição no crescimento do PIB (variação percentual) (IPEADATA)



# 2º Governo Dilma: missão impossível

- Herança maldita: forte deterioração fiscal e problema de credibilidade da autoridade econômica.
- Mercado “impõe” ajuste.
- *O ajuste impossível de Levi*: forte recessão leva a drástica redução na arrecadação de tributos; juros elevadíssimos
- Meta inicial superávit primário 2015: 1,2% PIB, depois 0,15% (jul/2015) e déficit 0,8% (out/2015)
- Contração fiscal expansionista?
- Tentativa de fazer um *ajuste fiscal de curto prazo “a fórceps”*-> FRACASSO e desgaste do governo
- Inflação: choque de custos com ajuste de preços administrados
- Desvalorização cambial: custo fiscal elevado das operações de swaps cambiais
- Ajuste gradualista de Barbosa careceu de falta de apoio político.

# Resultado nominal do Governo Central (% PIB)



# Legado da experiência desenvolvimentista

- Necessidade de se fazer uma avaliação aprofundada da experiência desenvolvimentista recente no Brasil.
- Devido a apreciação cambial, estímulos de demanda “vazaram” para o exterior.
- Semi-estagnação está em parte relacionada ao processo de desindustrialização do país.
- Redução da desigualdade social é limitada qdo se considera ganhos de capital.
- Desaceleração econômica: perdas dos ganhos sociais alcançados?
- Populismo econômico e social? Desenvolvimento pela via fácil? Fuga pra frente?
- Espaço limitada para se implementar uma política econômica autônoma em condições de globalização financeira?

# Plano Trienal

- Taxas de crescimento da renda nacional da ordem de 7%;
- Estratégia gradual de combate à inflação, de modo que a inflação de 1963 não excedesse a metade da taxa do ano anterior e que, em 1965, a taxa se aproximasse de 10% ao ano;
- Salários reais crescendo a uma taxa idêntica à taxa de crescimento da produtividade da economia como um todo, bem como os ajustamentos em função do aumento do custo de vida;
- Refinanciamento da dívida externa, a qual - apesar de não ser particularmente grande - estava concentrada no curto e médio-prazos.
- Combinação de política de estabilização de curto prazo com reformas estruturais.

# Retomar a agenda reformista

- Governança da política econômica: regime de metas de inflação; meta de crescimento econômico; administração da taxa de câmbio
- Alternativas de ajuste fiscal
- Reforma tributária: Imposto de Renda, dividendos, etc.
- Resolver a “jabuticaba” brasileira: circuito do “overnight” (compromissadas, LFTs)
- Política de rendas?
- Funcionalidade da constituição de um “Estado do bem-estar social” para o crescimento

# Obrigado!

Email: [luizfpaula@terra.com.br](mailto:luizfpaula@terra.com.br)

Site:

<http://www.luizfernandodepaula.com.br>